



Salud & Sociedad

E-ISSN: 0718-7475

alurzua@ucn.cl

Universidad Católica del Norte

Chile

AVELLAR MERÇON-VARGAS, ELISA; MARIA ROSA, EDINETE; DALBOSCO  
DELL'AGLIO, DÉBORA  
ADOÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL: PROCESSOS PROXIMAIS NO PERÍODO  
DE CONVIVÊNCIA  
Salud & Sociedad, vol. 2, núm. 3, septiembre-diciembre, 2011, pp. 268-283  
Universidad Católica del Norte  
Antofagasta, Chile

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=439742467004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# ADOÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL: PROCESSOS PROXIMAIS NO PERÍODO DE CONVIVÊNCIA

## DOMESTIC AND INTERNATIONAL ADOPTION: PROXIMAL PROCESSES IN THE PERIOD OF COHABITATION

Recibido: 21 de Octubre del 2011 | Aceptado: 15 de Diciembre del 2011

ELISA AVELLAR **MERÇON-VARGAS**<sub>1</sub>; EDINETE **MARIA ROSA**<sub>2</sub>; DÉBORA DALBOSCO **DELL'AGLIO**<sub>3</sub>  
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, Brasil).

### RESUMEN

Este estudio investigó el período de convivencia de niños/adolescentes y sus adoptantes en proceso de adopción nacional e internacional, a través de un estudio de casos múltiples. Se utilizó la metodología de la Inserción Ecológica con acompañamiento de las familias durante unos cuatro meses, entrevistas, observaciones, visitas a las instituciones de acogimiento y una visita en Italia tres meses después de la salida de los niños. Los datos fueron organizados en temas basados en la Teoría bioecológica (modelo PPCT). En la adopción nacional los procesos proximales fueron facilitados por el conocimiento anterior de niño/adolescente, y en la adopción internacional por la percepción del compromiso de los niños en la adopción. Los procesos disfuncionales en el caso nacional estaban relacionados con el cambio de comportamiento de la niña más pequeña, mientras en el internacional al hecho de estar en un ambiente desconocido. Se puede concluir que los procesos de adopción son complejos, y el período de convivencia fundamental para la adaptación de la familia, así se debe realizar con una mayor disponibilidad de apoyo psicosocial en sus diversas etapas, principalmente en un momento inicial de adaptación y cambio, teniendo en cuenta las particularidades de cada caso.

**PALABRAS CLAVE:** Adopción nacional; adopción internacional; teoría bioecológica; período de convivencia.

### ABSTRACT

This study investigated the period of cohabitation of children/adolescents and their adopters in domestic and international adoptions' processes, through a multiple case study. The methodology used was the Ecological Engagement, by monitoring the families for about four month, interviews, observations, visits to the shelter's institutions and a meeting in Italy three months after the departure of the children. Data was organized into themes based on Bioecological theory (PPCT model). In the domestic adoption the proximal processes were facilitated by the prior knowledge of the child/adolescent, and in the international adoption by the adopters' perception of children's engagement in the adoption. The dysfunctional processes in the domestic case were related to the youngest child behavior's change, while in the international to the fact of being in an unfamiliar environment. It can be concluded that the adoptions' processes are complex, and the period of cohabitation is critical to the family adaptation, so that it should be performed with greater availability of psychosocial support in its various stages, especially in an initial moment of adaptation and changes and considering the particularities of each case.

**KEY WORDS:** Domestic adoption; international adoption; bioecological theory; period of cohabitation.

1. Afiliada a la Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil. Email: elisa.amv@gmail.com

2. Afiliada a la Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil. Email: edineteer@gmail.com

3. Afiliada a la Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Email: dalbosco@cpovo.net

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD; Brasil, 1990), prevê que toda criança e adolescente tenha o direito de ser criado e educado no seio de sua família, e, como medida excepcional, em uma família substituta, sendo assegurado o direito à convivência familiar e comunitária. A colocação em família substituta estrangeira é somente admissível na modalidade de adoção.

Nos casos de adoção, esta deve ser precedida de um estágio de convivência com a família adotante (Brasil, 1990; 2009). Este consiste em um período no qual a família pretendente à adoção tem a guarda provisória ou termo de responsabilidade (no caso das adoções internacionais), da criança e/ou adolescente a ser adotado, por um período determinado judicialmente. Tem como objetivo possibilitar uma adaptação das crianças e/ou adolescentes em uma nova situação familiar, facilitando o estabelecimento de laços afetivos. A Nova Lei de Adoção determina que o estágio de convivência nos casos de adoção internacional seja cumprido no território nacional, e tenha duração de no mínimo trinta dias (Brasil, 2009).

De acordo com Siqueira, Betts e Dell'Aglio (2006), no Brasil são inúmeras as famílias de classe popular que vivenciam a institucionalização de crianças e adolescentes. O distanciamento de um convívio familiar da criança em situação de acolhimento institucional por um longo período poderá fragilizar os vínculos com os membros da família, tornando a trajetória de vida da criança mais complicada (Bento, 2008; Dell'Aglio, Borges & Santos, 2004). Assim, a adoção como medida de proteção à infância é uma maneira legítima de garantia de que uma criança em risco social e/ou pessoal possa se desenvolver e conviver em família, ainda que não seja a solução para os problemas da infância no mundo (Berástegui, 2007; Ghirardi, 2009; Gleitman & Savaya, 2011).

Os estudos brasileiros sobre adoção, em geral, abordam questões como a construção da parentalidade e os vínculos em uma família adotiva (Andrade, Costa & Rossetti-Ferreira, 2006; Costa & Rossetti-Ferreira 2007), a motivação e os sentimentos envolvidos em um processo de adoção, sendo a infertilidade apontada como motivação principal para a adoção (Andrade et al., 2006; Coimbra, 2005; Mariano & Rossetti-Ferreira, 2008; Maux & Dutra, 2009).

Alguns estudos encontrados sobre a temática da adoção internacional visam compreender a relação e os impactos entre as características das crianças adotadas - como idade, experiências pré-adoção (tempo na família biológica e de acolhimento, exposição a riscos, etc), país de origem, etc. - e suas implicações para o desenvolvimento dessas crianças (Gleitman & Savaya, 2011; Groza & Ryan, 2002; McGuinness & Pallansch, 2007; Van den Dries, Juffer, IJzendoorn, & Bakermans-Kranenburg, 2009).

Outros estudos discutem os problemas de comportamentos externalizantes (agressividade, violação de normas) e internalizantes (depressão, retraimento) presentes nas crianças adotadas internacionalmente como um resultado do desenvolvimento e ajustamento na família adotiva (Harf, Taïeb & Moro, 2007; Keyes, Sharma, Elkins, Iacono & McGue, 2008). Constata-se ainda pouca produção de pesquisas sobre a temática da adoção internacional no Brasil, e os poucos identificados referem-se a estudos teóricos (Fonseca, 2006, 2008; Yngvesson, 2007).

Selman (2009) aponta uma tendência de crescimento do número de adoções internacionais até 2005, seguida de uma queda. No entanto, há países, como a Itália, nos quais houve um aumento das adoções internacionais nos últimos anos, sendo que em 2007 mais de dois terços das adoções internacionais realizadas no Brasil foram

pela Itália. Apesar disso, o estudo de Selman (2009) aponta que os números de adoção internacional no Brasil diminuíram nos últimos anos, havendo atualmente uma tendência de adoção por estrangeiros de crianças com mais de cinco anos, com necessidades especiais e/ou grupo de irmãos.

Apesar dos avanços nos estudos sobre adoção, permanecem ainda muitas lacunas a serem preenchidas, principalmente com relação às dinâmicas e estratégias de interação e adaptação que podem propiciar um ambiente familiar saudável. Palacios (2007) afirma que os estudos têm focado mais os resultados da adoção e as características dos envolvidos, mas pouco tem sido estudado sobre os processos que envolvem a adoção.

Fuentes (2006) aponta para a necessidade de se conhecer a etapa inicial do processo de adoção a fim de que se possa pensar em propostas socioeducativas que favoreçam e preservem o processo de integração familiar, assegurando uma adaptação positiva. São poucas as pesquisas que tem dado atenção para os fatores que propiciam resultados de sucesso em crianças adotadas (Mohanty & Newhill, 2006; Reinoso & Forns, 2010).

Neste estudo, utilizou-se como aporte teórico e metodológico a Teoria bioecológica que considera o desenvolvimento como um processo de interação recíproca entre a pessoa e seu ambiente, sendo um fenômeno de continuidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos através do tempo, tanto individualmente como em grupos (Bronfenbrenner, 2005). Nesta perspectiva devem ser considerados quatro aspectos que se relacionam entre si: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT) (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Os **processos proximais** são formas duradouras de interação entre um indivíduo ativo e outras pessoas, objetos e símbolos que se encontram em seu ambiente externo e são considerados como o primeiro mecanismo produtor de desenvolvimento humano. Podem ter efeitos de competência ou disfunção (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

As características da **pessoa** são vistas como produtoras e produto do desenvolvimento. Bronfenbrenner e Morris (1998) distinguem três tipos de características da pessoa: 1) **força**, que são características que pode colocar o processo proximal em movimento e sustentar o seu desenvolvimento ou interferir ativamente, retardar ou prevenir sua ocorrência; 2) **recursos bioecológicos**, que são as capacidades, experiências, conhecimentos e habilidades necessárias para um funcionamento eficaz do processo proximal; e 3) **demanda**, que são características que encoraja ou desencoraja reações do ambiente social, favorecendo ou não o funcionamento dos processos proximais.

O **contexto** considera a relação entre pessoa e ambiente multidirecional, e foi dividido em quatro níveis de interação: 1) microssistema - atividades, papéis e relações interpessoais que se dão face a face; 2) mesossistema - inter-relações entre os microssistemas; 3) exossistema - ambientes em que a pessoa não frequenta como participante ativo, mas que possui uma influência indireta no seu desenvolvimento; e 4) macrosistema - composto pelo padrão global de ideologias, crenças, valores, religiões, culturas e subculturas (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

O **tempo** permite examinar a influência para o desenvolvimento de mudanças e continuidades que acontecem no decorrer da vida. A análise deste componente deve ter como foco a pessoa em relação aos acontecimentos da sua vida, desde os mais

próximos aos mais distantes (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

A partir destas considerações, este estudo investigou os contextos e os processos proximais vivenciados por crianças e adolescentes e seus adotantes em processo de adoção nacional e internacional, observando efeitos de competência e de disfunção nas relações proximais no período de convivência.

## MÉTODO

### Participantes

Foi utilizada a metodologia de estudo de casos múltiplos, que visa compreender fenômenos sociais complexos, observando os processos proximais em seus contextos (Yin, 2005). O estudo de caso se destaca por sua capacidade de lidar com uma grande variedade de evidências, tais como documentos, entrevistas e observações. O critério de seleção dos participantes foi de que tivessem passado pelo processo de habilitação de adoção e se encontrassem em período de convivência com as crianças

a serem adotadas. Estas últimas deveriam ter no mínimo seis anos, a fim de facilitar a comunicação nas entrevistas. Os casos foram indicados pela Vara de Infância e Juventude (VIJ), da cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil, de acordo com a disponibilidade de adotantes que estivessem sendo acompanhados em período de convivência. Prezou-se pelo acompanhamento de casos de adoção nacional e internacional que tivessem composição parecida, como casais que estavam em processo de adoções tardias e de irmãos, bem como crianças na mesma faixa etária, de forma que alguns aspectos comuns estivessem presentes.

Participaram da pesquisa dois casais que estavam em processo de adoção, um nacional e outro internacional, e as respectivas crianças/adolescentes que estavam sendo adotadas (nos dois casos adoção múltipla – dois irmãos). A caracterização dos casos estudados está disposta na Tabela 1 (os nomes foram alterados para que o sigilo dos participantes fosse garantido):

TABELA 1.  
Caracterização dos Participantes

Participante	Adoção Nacional				Adoção Internacional			
	Laura	Antônio	Joana	Roberta	Cecília	Giuseppe	Patrick	Bárbara
Nacionalidade	Brasileira	Brasileira	Brasileira	Brasileira	Italiana	Italiana	Brasileiro	Brasileira
Idade	42 anos	36 anos	13 anos	9 anos	49 anos	43 anos	10 anos	6 anos
Profissão / escolaridade	Assistente social	Vigilante	6ª série	2ª série	Comissária da polícia do estado	Policia do estado	3º ano	1º ano

### Instrumentos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de várias fontes de dados, como visitas, observações, entrevistas, análise dos processos judiciais, informações coletadas junto aos prontuários e técnicos das instituições de acolhimento, havendo, dessa forma, uma triangulação dos dados. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de investigar a interação entre adotantes e adotados no período de

convivência. Os eixos temáticos das entrevistas foram: 1) Contextos e interação no período de convivência; 2) Facilitadores e dificultadores no período de convivência; 3) Estratégias para lidar com as dificuldades. Foi também utilizado um diário de campo para o registro das observações das visitas realizadas, que de acordo com Frizzo (2008) reflete o processo de construção do conhecimento, no qual o pesquisador incorpora suas reflexões enquanto observa.

### Procedimentos e Considerações Éticas

A pesquisa atendeu as exigências das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, regida pela resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Foi realizado um pedido de autorização prévia ao juiz da VIJ para acesso aos processos dos casos estudados. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética, sob protocolo número 237/10. A equipe da VIJ indicou casos de brasileiros e estrangeiros requerentes em processo de adoção, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do estudo. No caso das crianças, foi solicitado aos adotantes que assinassem o TCLE, uma vez que estas se encontravam sob sua guarda (no caso da adoção nacional) ou responsabilidade (na adoção internacional). Os termos de consentimento foram disponibilizados tanto em português como em inglês.

As entrevistas foram realizadas individualmente de acordo com a disponibilidade dos participantes, em locais e horários mais convenientes para estes, e foram gravadas e transcritas para organização e análise dos dados. O roteiro de entrevista para os participantes estrangeiros foi disponibilizado em italiano e contou-se com uma tradutora no momento das entrevistas para facilitação do diálogo. As famílias foram acompanhadas por um período de cerca de quatro meses, a partir da estratégia de Inserção Ecológica (Cecconello & Koller, 2003; Eschiletti-Prati, Couto, Moura, Poletto & Koller, 2008), que incluiu observações, visitas e entrevistas. Através desta metodologia o pesquisador se insere no contexto a ser investigado, buscando uma validade ecológica e estabelecendo diversas formas de acesso e confirmação dos dados.

No caso da adoção nacional foram realizados cinco encontros, três

acompanhados da equipe técnica da VIJ (um no setor de adoção da VIJ, outro no domicílio dos adotantes e um na escola das crianças adotadas) e dois realizados somente pela pesquisadora na residência dos adotantes, momento em que foram realizadas as entrevistas. Em relação à adoção internacional também foram realizados cinco encontros, sendo um junto à equipe técnica da VIJ no local onde estavam hospedados, outro consistiu em um acompanhamento à Odontopediatra e três para realização das entrevistas, também onde os participantes se encontravam hospedados.

Foram realizadas visitas às duas instituições de acolhimento onde as crianças encontravam-se antes do período de convivência, para a complementação de informações sobre o histórico das crianças/adolescente, por meio de conversa com os profissionais das instituições de acolhimento e estudo dos prontuários. Ainda, foi realizado um encontro informal no caso da adoção internacional, três meses após a ida das crianças para o país dos adotantes, possibilitando a observação dos adotantes e adotados no país de acolhida. Durante todas as visitas, foram realizadas observações e conversas informais, que foram anotadas em diário de campo.

### RESULTADOS

Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, por meio de agrupamentos de sentidos emergidos do material coletado, sendo organizadas em eixos temáticos (Yin, 2005), os quais foram previamente construídos a partir do modelo PPCT baseado na Teoria bioecológica (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Cada caso será apresentado, com uma descrição inicial, e com os dados coletados em cada eixo temático proposto: processo, pessoa, tempo e contexto.



## CASO 1: ADOÇÃO NACIONAL

Laura (42 anos) e Antônio (36 anos) são casados há 10 anos, ela trabalha como assistente social e ele como vigilante de uma empresa privada. Segundo ela, eles não possuem filhos biológicos por opção, cuidavam de um sobrinho desde que este tinha sete anos de idade, estando com 17 anos. Entraram com o processo de adoção das irmãs Joana (13 anos) e Roberta (9 anos) em outubro de 2009 e estavam em período de convivência há oito meses no momento da entrevista. De acordo com o relato do casal, a princípio tinham planos de adotar apenas Roberta, com quem tinham uma relação de apadrinhamento afetivo desde 2008. Com a desistência da madrinha afetiva de Joana de adotá-la, o casal então resolveu pela adoção das irmãs. Segundo registros nos prontuários e no processo judicial, Joana e Roberta foram acolhidas juntas em novembro de 2004, pois a mãe biológica havia sido presa por tráfico e furto. Na casa da família biológica moravam a mãe e cinco filhos. Durante o período de institucionalização, desde 2004, a mãe biológica foi visitá-las na instituição duas vezes.

*Processos proximais*

Com relação aos processos proximais observados entre a família adotiva no caso 1, foi possível observar que a convivência já acontecia antes do período determinado judicialmente, pois já havia contato através do apadrinhamento afetivo, no qual o casal se coloca como referência à criança ou adolescente acolhida, passando com esta os fins de semana, feriados, ou férias. No entanto, esse apadrinhamento se referia apenas a criança mais nova (Roberta), havendo, então, uma maior convivência com esta.

O período de convivência, de acordo com o casal e as meninas, estava transcorrendo de forma tranquila, apesar de mudar um pouco a rotina do casal, a dinâmica e estrutura da família e a

organização da casa. Houve uma reforma na estrutura física da casa e uma adaptação na rotina de trabalho dos adotantes, e escolar de Roberta, o que segundo eles, facilitou a convivência familiar. Os pais adotivos relataram que estavam aprendendo a serem pais a cada dia e que estavam aproveitando este período buscando conviver o máximo possível juntos, e procurando estar em espaços que propiciassem lazer e o estar junto ao mesmo tempo.

Os participantes apontaram como facilitadores do processo de convivência o fato de se conhecerem antes do processo de adoção, pois já havia vínculos afetivos entre eles. No entanto, segundo a adotante (Laura), havia ainda uma necessidade de mudar o foco da relação de padrinhos afetivos para pais adotivos. Observou-se, com relação a isso, que as meninas às vezes os tratavam por “tios”, e às vezes por “pais”. Na opinião de Laura, esta questão não era vista como um problema, mas algo que devia ser trabalhado tranquilamente.

Os adotantes relataram uma mudança inesperada no comportamento de Roberta, em relação ao período em que esta frequentava a casa pelo sistema de apadrinhamento afetivo. Segundo relataram, ela demonstrou ciúmes com a vinda da irmã mais velha (Joana), apresentando comportamentos agressivos. Essas mudanças, de acordo com eles, trouxeram algumas dificuldades neste período de adaptação. Quanto à Joana, a adotante relatou que percebia um relacionamento mais tranquilo. As meninas adotadas afirmaram haver problemas que consideravam do dia-a-dia, como qualquer família.

Para lidar com as dificuldades o casal relatou o uso de diálogo e a imposição de limites em algumas situações, tais como em relação ao uso do computador e da televisão, quando respondem de maneira inadequada, ou têm comportamentos que consideram difíceis. A paciência por parte

dos adotantes foi apontada como importante pelo fato de ser um período em que adotantes e adotados estão se conhecendo.

#### *Características pessoais*

Com relação às características pessoais que contribuíram positivamente na qualidade da convivência, foi relatado que a maneira calma e tranquila como Joana entrou na família, sendo que ela mesma, por se considerar “quieta e obediente”, atribuiu a isso a facilidade na adaptação a nova situação familiar. Já Roberta afirmou que achava que os pais adotivos “gostam dela” pelo fato de elas às vezes ajudar e ficar quieta, “não aprontar”.

O casal apontou outras características positivas das meninas. De acordo com eles, as meninas eram carinhosas, Joana é questionadora, se interessa pela família, demonstra curiosidade e tem facilidade para se comunicar com pessoas mais velhas, além de demonstrar uma autoproteção de sua intimidade, deixando-os mais tranquilos em relação à sexualidade. Em relação à Roberta, destacaram a sua alegria cativante e o fato de ser “espoleta”, externalizando seus sentimentos. Os adotantes foram relatados por Joana como muito prestativos, e se disposto a conversar sobre diversas coisas.

Concernente às características que dificultaram o período de convivência, foi ressaltada a mudança de comportamento de Roberta e, o distanciamento de Joana nas situações em que ficava ressentida. Verificou-se ainda que o convívio anterior do casal com as meninas, bem como as atividades de Laura em instituições de acolhimento serviram como recursos para que lidassem com a situação de adoção e com as características das meninas no dia-a-dia.

#### *Contextos*

Os principais microssistemas em que os participantes estavam inseridos eram a

família adotiva, a escola e a comunidade. A escola foi relatada como um ambiente propiciador de lazer, na medida em que possuía quadras e oferecia atividades. Segundo Laura, Joana era elogiada pelos professores, no entanto Roberta possuía alguns problemas de comportamento e conflitos na escola e com os colegas, apesar destes comportamentos terem melhorado com a mudança para o turno matutino. Isto foi confirmado também pela pedagoga da escola em visita à escola.

A comunidade foi relatada pelas meninas como espaço conhecido, uma vez que a instituição de acolhimento onde estavam situava-se perto de sua atual residência. Os espaços frequentados pelos participantes eram igreja, festas de conhecidos, academia, aulas de dança, entre outras coisas.

#### *Tempo*

Foi possível observar que o tempo de convivência anterior foi importante, uma vez que funcionou como motivador da adoção, além de ter facilitado o período de convivência. Outro aspecto relacionado ao tempo foi a adaptação das rotinas dos participantes e da dinâmica familiar à nova situação, como as mudanças relacionadas ao trabalho (o adotante antes trabalhava por escala e passou a trabalhar durante a semana e ficar em casa nos fins de semana) e no turno escolar de Roberta para o matutino. Tais mudanças, de acordo com os participantes, visavam uma melhor organização e dinâmica familiar, o que contribuía para uma boa convivência.

### CASO 2: ADOÇÃO INTERNACIONAL

Cecília (49 anos) e Giuseppe (43 anos) são de nacionalidade italiana, casados há 13 anos, ela é comissária da polícia e ele policial. Não possuem filhos biológicos, pois, segundo relataram, suas tentativas resultaram em abortos espontâneos, que causavam sofrimento psicológico. Entraram



com o processo de adoção há cerca de três anos e meio e buscaram a adoção internacional por esta normalmente durar menos tempo que a nacional na Itália. A adoção foi intermediada por uma Organização Não Governamental. Ao receberem a notícia de que havia duas crianças saudáveis (irmãos), Patrick (10 anos) e Bárbara (seis anos), disponíveis para adoção, decidiram que as adotariam antes mesmo de vê-las por fotos. As visitas e entrevistas deste estudo foram realizadas no período de convivência no Brasil, que teve duração de cerca de dois meses. De acordo com informações dos prontuários das crianças e dos processos judiciais, os irmãos foram acolhidos no final de 2008 por negligência da mãe biológica (abandono e maus tratos), que pediu que as crianças fossem para a casa da avó até que ela voltasse e não retornou mais. A mãe biológica era alcoolista e usuária de drogas. Os irmãos foram acolhidos em instituições diferentes, pois havia uma suspeita de que o menino houvesse manipulado sexualmente a irmã, embora isso nunca tivesse sido confirmado, conforme a equipe técnica da instituição de acolhimento. Na casa da família biológica morava a mãe e os dois irmãos e Patrick era responsável pelos cuidados com a irmã, como dar banho e levar à creche. A mãe tinha duas outras filhas mais velhas que moravam em outra cidade. Fez apenas uma visita aos filhos enquanto estavam institucionalizados.

#### *Processos proximais*

O primeiro encontro entre os adotantes e as crianças se deu na VIJ. Os adotantes relataram que as crianças chegaram sorridentes, afetuosos, e que foi uma emoção forte, apesar de estarem bem preparado para este momento. Afirmaram que em um primeiro momento houve uma comunicação mínima gestual, pelas dificuldades de compreensão da língua. As crianças descreveram com empolgação os presentes que haviam recebido na ocasião.

O período de convivência foi relatado pelos adotantes como de altos e baixos, com momentos positivos e de crise, além de ser uma descoberta contínua. Afirmaram que o fato das crianças saberem que não seriam deixados pelos pais adotivos, demonstrarem vontade de serem filhos, serem comunicativos, carinhosos e extrovertidos e terem facilidade para estabelecer relações contribuiu para uma boa convivência.

O fato do tempo de convivência ser longo por não estarem em uma situação real de rotina diária foi apontado como dificuldade pelos adotantes. Assim, as relações sociais estavam limitadas e uma vida mais articulada se tornava difícil. Além disso, neste período as crianças não frequentaram a escola e os pais não estavam trabalhando, pois tiveram que permanecer no Brasil. A dificuldade da língua foi abordada tanto pelos adotantes quanto pelo menino (Patrick). Os adotantes atribuíram essa dificuldade mais ao fato de não compreenderem o que as crianças falavam entre elas, dificultando intervir e corrigir se necessário, e até mesmo para liberar Patrick do papel de responsável pela irmã (Bárbara).

Segundo o adotante (Giuseppe), eles buscaram deixar a vida neste período de convivência o mais parecido com o cotidiano no país em que viviam, tendo em vista que eles passaram o período de convivência num apart hotel, em um país diferente. Os adotantes relataram uma cumplicidade entre os irmãos no momento inicial, que conversavam mais entre eles, o que com o tempo foi diminuindo, dando espaço a uma escuta maior ao que os pais diziam.

O casal afirmou ser importante para lidar com as dificuldades ter paciência e coerência, dizendo coisas que iriam valer para todos os dias e não só em algum momento, não agir de maneira despropositada. Destacou também a

importância ser exemplo no dia-a-dia e de ter convicção de suas atitudes para que não haja contradição entre os parceiros. Considerava importante impor alguns limites e regras, mas com muita afetividade.

#### *Características pessoais*

Em relação às características das crianças, os adotantes apontaram a sensibilidade destas ao que lhes era dito, o fato de serem abertas, comunicativas e extrovertidas.

Para a adotante (Cecília), uma característica positiva de Patrick foi a independência, além de ter se surpreendido pelo fato dele ser muito bem informado. Em relação à Bárbara, Cecília referiu que ela precisava de carinho e de contato físico. A questão do toque e do carinho ficou bastante perceptível durante as visitas, onde se pôde observar a relação das crianças com os pais adotivos. Segundo a mãe, a menina demonstrou também uma curiosidade física, de querer pegar, tocar.

Algumas características apontadas como dificultadoras no período de convivência foi o fato das crianças fazerem “xixi na cama” e o comportamento resistente de Patrick, além deste se ater mais às coisas materiais, enxergando os pais adotivos como provedores de coisas materiais e não ainda como pai e mãe afetivamente. Com Bárbara foi relatada uma dificuldade com a questão da vaidade, pois se preocupava com os cabelos, com as roupas que ia vestir, etc. No entanto, segundo os adotantes, todas estas questões estavam sendo trabalhadas de maneira serena e com afetividade.

Observou-se que as vivências anteriores em relação às tentativas de gravidez, bem como a convivência com outros casos de adoção serviram como recursos para o casal nas situações cotidianas que vivenciaram durante o período de convivência, bem como na maneira de lidar com as crianças.

#### *Contextos*

Os contextos vivenciados pelos adotantes e as crianças no período de convivência envolveram principalmente a família, a comunidade na qual se encontravam hospedados, a convivência com pessoas da equipe técnica da VIJ e a pesquisadora. Em relação a este último aspecto a tradutora e a pesquisadora foram indicadas como suporte, por terem lhes acompanhado em algumas atividades que necessitaram, como médicos e dentista.

Na comunidade relataram passeios ao redor de onde estavam hospedados, praia, parques, centros comerciais, playground do apart hotel, etc. De acordo com Giuseppe, pelo que percebeu dos passeios, as crianças ficavam bem fora de casa, apesar da mais nova não gostar muito de interagir com outras crianças.

#### *Tempo*

No período de convivência houve uma adaptação à nova situação, observada através da mudança na forma como as crianças lidavam com os pais adotivos, que com o tempo foram legitimados enquanto autoridade. Também a questão da língua sofreu um processo de mudança neste período, e de acordo com o casal adotante, inicialmente faziam leituras com material em português e com um tempo passaram a fazer apenas em italiano.

Com relação às expectativas de futuro na Itália, Giuseppe considerou que as crianças teriam mais oportunidades na Itália do que no Brasil, pelo fato de serem negras, já que pelo o que viu no Brasil há ainda preconceito racial, ao contrário do que pensava, sendo isso menos intenso na Itália. Relatou sentir-se seguro pela maneira como as crianças se comportavam no período de convivência, dando tranquilidade quanto a como seria na Itália. O casal também poderia contar com o suporte da família e dos amigos, além da licença

maternidade (três meses) de Cecília, e redução no seu tempo de trabalho no primeiro ano. As expectativas das crianças em relação a morar na Itália foram abordadas de maneira positiva.

Em visita à família adotiva na Itália, três meses após os encontros no período de convivência, foi possível observar que as crianças pareciam bem adaptadas ao novo ambiente e à família, já se comunicando em italiano. Verificou-se também que se mantinha a característica de Bárbara, de ser carinhosa e buscar contato, presente desde o período de convivência. Cecília afirmou que achava que as crianças haviam sido bem preparadas no Brasil, pois lidavam com seu passado de forma bastante serena.

## DISCUSSÃO

Com base nos dados organizados na Tabela 2, pode-se observar que em ambos os casos houve efeitos de competência e de disfunção nas relações proximais estabelecidas entre adotantes e adotados. Na adoção nacional o fator de

conhecimento prévio das meninas pode ter atuado como promotor de uma boa convivência entre os membros da família. Na adoção internacional os efeitos de competência estavam ligados à percepção por parte dos pais adotivos de que as crianças estavam engajadas no processo de adoção, demonstrando uma vontade de serem filhos, a percepção dos vínculos como contínuos e duradouros, além da capacidade de comunicação, sendo esses fatores responsáveis por uma boa convivência.

Fuentes (2006) observou em adoções internacionais que no processo de ajuste inicial quase todos os pais e mães eram capazes de valorizar em seus filhos adotivos aspectos que os satisfaziam e facilitavam este ajuste. Entre as crianças foi observado o desejo em terem um pai e uma mãe, o estado emocional positivo, e a facilidade de comunicação. Estes aspectos também foram observados neste estudo, se constituindo como facilitadores dos processos proximais estabelecidos.

TABELA 2.

Características Observadas nos Casos, conforme as Dimensões PPCT (*continúa en la siguiente página*)

		Nacional	Internacional
Proceso	Competentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento mútuo anterior– vínculos afetivos.</li> <li>- Diálogo aberto.</li> <li>- Imposição de regras e limites.</li> <li>- Exercício de paciência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção por parte dos adotantes de uma vontade das crianças de serem filhos.</li> <li>- Percepção por parte dos adotantes de que os vínculos seriam contínuos e duradouros.</li> <li>- Capacidade de comunicação e abertura das crianças à nova situação.</li> <li>- Dar o exemplo no cotidiano.</li> <li>- Imposições de regras e limites.</li> </ul>
	Disfuncionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança de comportamento da criança mais nova – agressividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situação não condizia com padrão da família (hospedados em apart hotel e em um país diferente).</li> <li>- Relações sociais limitadas.</li> <li>- Período de convivência longo em situação atípica na percepção dos adotantes - Dificuldade da língua.</li> </ul>

TABELA 2.

Características Observadas nos Casos, conforme as Dimensões PPCT (*proviene de la siguiente página*)

Pessoa	Força	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tranquilidade, curiosidade x Retraimento (mais velha).</li> <li>- Alegria x agressividade (mais nova).</li> <li>- Afetividade das meninas.</li> <li>- Calma dos adotantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças comunicativas, extrovertidas, afetuosas, sensíveis ao que lhes era dito x Vaidade (mais nova).</li> <li>- Birras e vontades (mais velho).</li> <li>- Paciência e coerência dos adotantes.</li> </ul>
	Recurso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiência de apadrinhamento afetivo anterior à adoção.</li> <li>- Atividades da adotante em instituições de acolhimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tentativas de maternidade e paternidade anteriores à adoção.</li> <li>- Convivência anterior com casais que adotaram.</li> </ul>
	Demanda	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aparência alegre, sorridente das meninas.</li> <li>- Aparência semelhante entre adotantes e adotadas – mesma etnia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aparência saudável, alegre e sorridente das crianças.</li> </ul>
Contexto	Micros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade da família extensa.</li> <li>- Comunidade conhecida e frequentada.</li> <li>- Escola espaço utilizado para lazer e frequentado desde antes da adoção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações sociais limitadas.</li> <li>- Utilização dos espaços da comunidade onde estavam hospedados.</li> <li>- Falta de frequência à escola.</li> </ul>
	Mesos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamentos similares em todos os microsistemas – interação entre estes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças interagem bem em todos os contextos.</li> <li>- Os adotantes estavam em contextos não familiares</li> </ul>
	Exoss.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho da adotante como influência na forma de lidar com adoção.</li> <li>- Instituição de acolhimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instituição italiana responsável pela preparação do casal para adoção.</li> <li>- Instituição de acolhimento.</li> </ul>
	Macros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência das crenças e aspectos culturais de cada país.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência das crenças e aspectos culturais de cada país.</li> </ul>
Tempo		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo de convivência anterior – motivador para adoção.</li> <li>- Mudanças na rotina de trabalho/ turno escolar da mais nova.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimação da autoridade parental.</li> <li>- Expectativas positivas para adaptação na Itália</li> </ul>

Os efeitos disfuncionais diferiram também nos dois casos. Na adoção nacional as disfunções observadas estavam ligadas à mudança de comportamento da criança mais nova em relação ao tempo que conviviam como padrinhos afetivos, e na adoção internacional, o que dificultava as interações era o fato de não estarem em seu cotidiano padrão, ou seja, hospedados em um apart hotel e em um país diferente, além de dificuldade com a língua. Dessa forma, na adoção internacional o problema

estava mais relacionado à estrutura do período de convivência, enquanto no caso nacional relacionava-se a problemas de comportamento da criança.

Em ambos os casos estudados o diálogo e a imposição de regras e limites foram apontados como importantes para um desenvolvimento do processo proximal eficaz. Palacios e Sánchez (1996) também encontraram que a maioria das famílias adotivas considerava importante a

existência de comunicação, afeto e normas. De acordo com Wagner, Mosmann, Dell'Aglio e Falcke (2010), é importante observar a consistência das práticas parentais e a presença de afetividade, sendo que o diálogo permite a manifestação de afeto e é a melhor maneira para os pais imporem os limites. Dessa forma, observou-se que as práticas educativas e as normas utilizadas pelos adotantes foram importantes nos processos estabelecidos.

Com relação às características pessoais apontadas nos dois casos, observa-se que nas características de disposição que atuavam ativamente para uma boa convivência estava a questão da afetividade, ou seja, o fato de as crianças se demonstrarem carinhosas e afetivas contribuía para uma boa interação e adaptação. De acordo com Diniz e Koller (2010), o afeto está ligado à capacidade de se estabelecer relações e vínculos, e é um elemento essencial para um desenvolvimento saudável.

O estabelecimento de vínculos e relação afetiva estável e contínua pode ser pensado como estimulador à superação das mudanças (Diniz & Koller, 2010), o que é essencial nos casos de adoção, uma vez que há uma mudança de contextos, configurando uma transição ecológica. Estas transições acontecem quando há mudança de um microssistema, como a instituição de acolhimento, passando a pessoa a fazer parte de outro microssistema, como a família adotiva (Yunes, Miranda & Cuello, 2004).

No caso internacional as características de extroversão, a abertura e a comunicação foram mais ressaltadas do que no caso nacional. Para além das diferenças pessoais das crianças/adolescente nos dois casos, isso possivelmente pode ter se dado pelo fato de ser necessária uma adaptação a uma cultura e valores diferentes das crianças. A calma, paciência e coerência foram apontadas como características

importantes para os adotantes em ambos os casos, o que pode estar relacionado à situação adotiva que exige muito esforço.

Especialmente nos casos das adoções tardias, além do tempo de espera da adoção ser incerto, é necessária uma adaptação mútua, uma vez que ambos possuem uma história e características advindas de suas vivências prévias. Assim, a integração da criança à família não se dá em apenas um evento, mas num processo dinâmico e contínuo, perpassado por transições e mudanças, havendo uma necessidade de ajuste da família, sendo que a maioria das famílias passa por esse processo com sucesso (Fuentes, 2006; Groza & Ryan, 2002; Jones & Hackett, 2011).

Algumas características apontadas como dificultadoras para a convivência, na adoção nacional foram a agressividade da criança mais nova e um retraimento da adolescente em situações de conflito; e na internacional as características de birra e de vontades do mais velho e da vaidade da mais nova. Aspectos semelhantes foram citados no estudo de Fuentes (2006), no qual foram indicados como aspectos de dificuldade os comportamentos externalizantes e os estados de ansiedade das crianças a serem adotadas. Pode-se observar que características da pessoa fazem parte dos processos proximais estabelecidos e atuam neste processo de transição que ocorre na adoção.

Tendo em vista que as características pessoais de recurso se baseiam nas experiências prévias de cada pessoa contribuindo para se efetivar o processo proximal, a experiência de apadrinhamento anterior à adoção e atividade da adotante na instituição de acolhimento, no caso nacional, destacam-se como característica de recurso, enquanto as tentativas de maternidade e paternidade prévias e a convivência com situações bem sucedidas

de adoção do casal italiano serviram como recursos pessoais para estes.

As características pessoais de demanda foram apontadas nos dois casos como a aparência alegre, sorridente dos adotados como encorajadores no ambiente social. No caso da adoção nacional essas características atuavam como motivadoras da adoção, pelo fato de as meninas serem conhecidas. Na adoção internacional o aspecto saudável das crianças se tornava importante e as características das crianças/adolescente durante a convivência se demonstraram encorajadoras para a situação de adoção, dando segurança para uma relação futura.

Ainda, foi possível averiguar que os microssistemas frequentados no caso da adoção nacional condiziam mais com a realidade adotiva da família, na medida em que estavam inseridos na comunidade onde podiam contar com suporte social (família extensa, amigos, etc.), as meninas estavam frequentando a escola, na qual estudavam antes. Já na adoção internacional, esses microssistemas estavam limitados uma vez que não estavam em seu cotidiano padrão, sendo que os pais adotivos não estavam em suas rotinas de trabalho e os adotados não estavam frequentando a escola neste período.

Fuentes (2006) indica que um dos mecanismos para lidar com as dificuldades no período inicial seria a busca de apoios externos, como a família extensa (mesmo que por telefone). Assim, no caso de adoção nacional estes recursos encontravam-se mais disponíveis do que no caso de adoção internacional, o que fazia com que o casal da adoção internacional lançasse mão de outras estratégias, como o contato por telefone ou internet. Ainda, no caso internacional, a pesquisadora e a tradutora foram apontadas como suporte, demonstrando que os adotantes procuraram estratégias e apoio para lidar com as situações necessárias.

No caso de adoção nacional, é possível observar a interligação entre os microssistemas, constituindo o mesossistema, como nas situações em que havia relações entre a escola e a família. Ademais, no exossistema observou-se que a prática profissional da adotante, relacionada ao acolhimento institucional, influenciava na maneira como lidava com as questões da adoção e com a organização familiar. Com relação ao macrosistema, crenças e aspectos culturais de cada país permearam os processos ocorridos e a forma como os adotantes lidaram com a experiência.

A adoção nacional aqui estudada não pode ser considerada uma adoção clássica, que no Brasil se caracteriza pela adoção de bebês, brancos e não irmãos (Coimbra, 2005; Ebrahim, 2001; Mariano & Rossetti-Ferreira, 2008). Isso possibilita uma reflexão acerca dos valores culturais da adoção no Brasil, e das possibilidades de adoção destes grupos de crianças mais velhas, negras e em grupos, que são a maioria disponível em adoção nacional (Mariano & Rossetti-Ferreira, 2008). Dessa forma, essas crianças têm mais chance de garantia à convivência familiar com a adoção internacional, ou quando os adotantes já possuem um envolvimento prévio com as crianças, como observado no caso aqui estudado.

Em relação ao tempo, foi possível averiguar uma adaptação à situação adotiva nas duas famílias ao longo do período de convivência, através de uma construção da relação pais e filhos, bem como uma busca de fortalecimento dos vínculos, por meio de uma reestruturação e adaptação dos papéis e atividades. Fuentes (2006) destaca o estabelecimento de vínculos parentais, no enfrentamento desta nova situação familiar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foram investigados os processos proximais ocorridos no período de convivência em casos de adoção nacional e internacional. Foi observado que são vários os fatores que podem contribuir para que os processos proximais se deem de forma competente, facilitando uma boa adaptação em um período inicial de adoção. É fundamental se ter em vista que estes processos vão se constituindo ao longo do tempo, sendo importante que sejam construídos de maneira que assegurem certa estabilidade e regularidade, propiciando engajamento nas atividades, de caráter interacional, ou seja, laços duradouros e recíprocos, que se tornam mais complexos ao longo do tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Os dados apresentados apontaram que a presença de afeto foi fundamental para as relações proximais estabelecidas. As relações afetuosas, estáveis e contínuas, podem se constituir o principal elemento para que se superem as mudanças ao longo do desenvolvimento, além de ser promotor de processos proximais funcionais (Diniz & Koller, 2010). Além disso, as experiências anteriores das crianças e adolescente nos outros contextos mostraram-se importantes para a adaptação à situação familiar adotiva. Dalbem e Dell'Aglio (2008) encontraram, em seu estudo sobre apego em adolescentes institucionalizados, que mesmo que nas primeiras experiências de apego os adolescentes tivessem expostos a riscos e negligências, ainda há possibilidades de vinculações de apego significativas.

Desta forma, observa-se uma complexidade dos processos de adoção, tornando o período de convivência fundamental para a construção dos relacionamentos, bem como para que juntos os envolvidos na adoção constituam e criem estratégias de interação que propiciem uma boa adaptação familiar. No entanto, com

base nos dados encontrados, este período deve ser realizado com maior disponibilidade de suporte psicossocial em suas várias etapas, e principalmente em um momento inicial de adaptação e mudança e sendo levadas em conta as particularidades de cada caso, e as peculiaridades dos casos de adoção internacional.

Como limites deste estudo pode-se apontar o número de casos estudados bem como as especificidades de cada caso, não sendo possível uma generalização dos dados. Ademais, um estudo de caráter longitudinal que abrangesse a investigação e o acompanhamento de casos de adoção por um período maior, tanto nos casos de adoção nacional, quanto em relação à adaptação das crianças/adolescentes em outros países, seria de grande contribuição para a compreensão dos fatores que contribuem para uma boa adaptação à situação familiar adotiva e para o desenvolvimento de processos proximais competentes.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, R. P., Costa, N. R. A. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2006). Significações de paternidade adotiva: Um estudo de caso. *Paidéia*, 16(34), 241-252.
- Bento, R. (2008). Família substituta: Uma proposta de intervenção clínica na adoção tardia. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(2), 202-214.
- Berástegui, A. (2007). La adaptación familiar en adopción internacional: Un proceso de estrés y afrontamiento. *Anuario de Psicología*, 38(2), 209-224.
- Brasil (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº 8069.
- Brasil (2009). *Lei Nacional da Adoção*. Lei Federal nº 12.010.
- Bronfenbrenner, U. (2005). The bioecological theory of human development. In U. Bronfenbrenner (Ed.), *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development* (pp. 3-16). London: Sage Publications.

- Bronfenbrenner & Morris. P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Vol. 1. Theoretical models of human development* (pp. 993-1027). New York: John Wiley & Sons.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515-524.
- Coimbra, J. C. (2005). A demanda nos processos de habilitação para adoção e a função dos dispositivos judiciais. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 5(2), 67-78.
- Costa, N. R. A. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2007). Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 425-434.
- Dalbem, J. X. & Dell'Aglio, D. D. (2008). Apego em adolescentes institucionalizadas: Processos de resiliência na formação de novos vínculos afetivos. *Psico*, 39(1), 33-40.
- Dell'Aglio, D. D., Borges, J. L. & Santos, S. S. (2004). Infração juvenil feminina: uma trajetória de abandonos. *Interação*, 8(2), 191-198.
- Diniz, E. & Koller, S. H. (2010). O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar em Revista*, 36, 65-76.
- Ebrahim, S. G. (2001). Adoção tardia: altruísmo, maturidade e estabilidade emocional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 73-80.
- Eschiletti-Prati, L. E., Couto, M. C. P. P., Moura, A., Poletto, M. & Koller, S. H. (2008). Revisando a inserção ecológica: Uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 160-169.
- Fonseca, C. (2006). Da circulação de crianças à adoção internacional: Questões de pertencimento e posse. *Cadernos Pagu*, 26, 11-43.
- Fonseca, C. (2008). Homoparentalidade: Novas luzes sobre o parentesco. *Revista Estudos Feministas*, 16(3), 769-783.
- Frizzo, K. R. (2008). Diário de campo. In E. Saforcada & J. C. Sarriera (Eds.), *Enfoques conceptuales y técnicos em psicología comunitaria* (pp. 165-171). Buenos Aires: Paidós.
- Fuentes, P. N. (2006). Elementos de estrés percibidos por las familias adoptivas internacionales durante el ajuste inicial y estrategias utilizadas para afrontarlos. Ponencia presentada en el Primer Fórum Internacional sobre Infancia y familia, Barcelona. Abstract retrieved from [http://www.ciimu.org/webs/foruminternacional/pdf\\_cast\\_abstract/fuentes.pdf](http://www.ciimu.org/webs/foruminternacional/pdf_cast_abstract/fuentes.pdf)
- Ghirardi, M. L. A. M. (2009). A devolução de crianças adotadas: Ruptura do laço familiar. *Pediatric Moderna*, 45(2), 66-70.
- Gleitman, I. & Savaya, R. (2011). Adjustment of adolescent adoptees: The role of age of adoption and exposure to pre-adoption stressors. *Children and Youth Services Review*, 33(5), 758-766.
- Groza V. & Ryan S.D. (2002). Pre-adoption stress and its association with child behavior in domestic special needs and international adoptions. *Psychoneuroendocrinology*, 27(1-2), 181-197.
- Harf, A., Taïeb, O. & Moro, M.R. (2007). Troubles du comportement externalisés à l'adolescence et adoptions internationales: Revue de la littérature. *L'Encéphale*, 33(3), 270-27.
- Jones, C. & Hackett, S. (2011). The role of 'family practices' and 'displays of family' in the creation of adoptive kinship. *British Journal of Social Work*, 41(1), 40-56. doi: 10.1093/bjsw/bcq017.
- Keyes, M. A., Sharma, A., Elkins, I. J., Iacono, W. G. & McGue, M. (2008). The mental health of US adolescents adopted in infancy. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 162(5), 419-425.
- Mariano, F. N. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2008). Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 11-19.
- Maux, A. A. B. & Dutra, E. (2009). Do útero à adoção: A experiência de mulheres férteis que adotaram uma criança. *Estudos de Psicologia*, 14(2), 113-121.
- McGuinness, T. & Pallansch, L. (2007). Problem behavior of children adopted from the former Soviet Union. *Journal of Pediatric Health Care*, 21(3), 171-179.
- Ministério da Saúde (2007). *Resolução 196/96: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília. Retirado de <http://conselho.saude.gov.br/>.
- Mohanty, J. & Newhill, C. (2006). Adjustment of international adoptees: Implications for

- practice and a future research agenda. *Children and Youth Services Review*, 28, 384-395.
- Ocón, J. D. (2008). Aspectos psicosociales de la adopción en Andalucía. *Papers: Revista de Sociologia*, 87, 207-234.
- Palacios, J. (2007). Después de la adopción: Necesidades y niveles de apoyo. *Anuario de Psicología*, 38(2), 181-198.
- Palacios, J. & Sánchez, Y. S. (1996). Relaciones padres-hijos en familias adoptivas. *Anuario de Psicología*, 71, 87-105.
- Reinoso, M. & Forns, M. (2010). Stress, coping and personal strengths and difficulties in internationally adopted children in Spain. *Children and Youth Services Review*, 32(12), 1807-1813.
- Siqueira, A. C., Betts, M. K. & Dell'Aglio, D. D. (2006). A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. *Revista Interamericana de Psicología*, 40(2), 149-158.
- Van den Dries L., Juffer F., van IJzendoorn M. H. & Bakermans-Kranenburg M. J. (2009). Fostering security? A meta-analysis of attachment in adopted children. *Children and Youth Services Review*, 31(3), 410-421.
- Wagner, A., Mosmann, C. P., Dell'Aglio, D. D. & Falcke, D. (2010). *Família & Internet*. São Leopoldo: Sinodal.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Yngvesson, B. (2007). Parentesco reconfigurado no espaço da adoção. *Cadernos Pagu*, 29, 111-138.
- Yunes, M. A. M., Miranda, A. T. & Cuello, S. E. S. (2004). Um olhar ecológico para os riscos e as oportunidades de desenvolvimento de crianças e adolescentes. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (pp. 197-218). São Paulo: Casa do Psicólogo.